

CENA EMPREENDEDORA: O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Ewerton dos Santos Silva
Professor IFPI CASJP
ewerton.silva@ifpi.edu.br

Ana Laura Nunes de Mesquita
Discente IFPI CASJP
casjp.2023124IADM0045@aluno.ifpi.edu.br

Carlos Alberto Rodrigues de Castro
Discente IFPI CASJP
casjp.2023124IADM0048@aluno.ifpi.edu.br

Eduardo Silva Costa Rodrigues
Discente IFPI CASJP
casjp.2023124IADM0050@aluno.ifpi.edu.br

Matheus de Lavôr Santos
Discente IFPI CASJP
casjp.2023124IADM0071@aluno.ifpi.edu.br

RESUMO

O presente relato descreve a experiência pedagógica intitulada “Perfis do Empreendedor em Esquetes Teatrais”, desenvolvida no âmbito do evento Conexão ADM, no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus São João do Piauí. A proposta buscou integrar o ensino de Administração à linguagem teatral, promovendo aprendizagem ativa, criatividade e protagonismo estudantil. A metodologia consistiu em uma sequência didática dividida em etapas de planejamento, ensaio e apresentação pública, nas quais os alunos representaram, por meio de esquetes, seis perfis de empreendedores: inovador, provedor, visionário, independente, prudente e intraempreendedor. O teatro foi empregado como instrumento interdisciplinar para contextualizar conceitos de Empreendedorismo e Inovação, reforçando competências comunicativas e colaborativas. Os resultados indicaram alto nível de engajamento, domínio conceitual e sensibilidade estética, destacando a relevância do teatro como metodologia formativa na educação profissional.

Palavras-chave: Teatro; Empreendedorismo; Metodologias ativas; Educação profissional;

1. INTRODUÇÃO

O uso da arte no ensino de Administração tem se mostrado um caminho fértil para a formação integral dos estudantes, aproximando emoção, reflexão e prática profissional. Conforme Barbosa e Davel (2022, p. 4), o teatro constitui uma estratégia que potencializa a improvisação organizacional e o aprendizado reflexivo. De modo semelhante, Lacerda (2022, p. 118) destaca a pedagogia teatral como ferramenta de expressão crítica e criativa, favorecendo a empatia e o protagonismo discente.

A atividade “Perfis do Empreendedor em Esquetes Teatrais” foi idealizada com o intuito de estimular a vivência prática dos conceitos teóricos de Empreendedorismo e Inovação, aproximando os estudantes do cotidiano organizacional por meio de narrativas dramáticas. A justificativa está ancorada na perspectiva de que o teatro, ao mobilizar corpo, voz e emoção, constitui-se como metodologia ativa eficaz para o ensino de conteúdos de natureza humana e comportamental (Silva; Sernajoto; Rosa, 2024).

O objetivo geral consistiu em promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e expressivas por meio da dramatização de perfis de empreendedores. Especificamente, buscou-se vivenciar conceitos de empreendedorismo e inovação por meio da linguagem teatral, fortalecer competências de liderança, cooperação e criatividade, e promover a integração entre arte e gestão no contexto da educação profissional.

A definição dos seis perfis — inovador, provedor, visionário, independente, prudente e intraempreendedor — foi adotada como eixo conceitual da proposta pedagógica, fundamentando-se em autores clássicos como Schumpeter (1934), Fillion (2000), McClelland (1961), Degen (2012) e Pinchot III (1985). Assim, a teatralização desses perfis permitiu a transposição dos conceitos de comportamento empreendedor para situações dramatizadas, transformando o aprendizado em uma experiência prática, emocional e significativa.

2. DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A metodologia foi concebida sob os princípios da Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984) e da Pedagogia Teatral proposta por Lacerda (2022), articulando teoria, prática e reflexão em um ciclo contínuo de construção de conhecimento. O processo de ensino foi dividido em cinco etapas integradas — planejamento, formação de grupos, construção da esquete, ensaios e apresentação —, cada uma com produtos e competências específicas desenvolvidas ao longo da atividade. Esse percurso metodológico buscou transformar o

conteúdo técnico da Administração em experiências estéticas e colaborativas, consolidando o teatro como instrumento de mediação entre o aprender e o fazer.

A primeira etapa, de planejamento e sensibilização, consistiu na introdução dos fundamentos teóricos da ação, com destaque para os seis perfis de empreendedores e suas bases conceituais em Schumpeter (1934) e Filion (2000). O docente conduziu diálogos orientadores sobre comportamento empreendedor e inovação. Essas atividades iniciais serviram como estímulo à reflexão crítica e à contextualização dos conceitos de criatividade, iniciativa e visão estratégica no universo da Administração.

Na segunda etapa, de formação de grupos e escolha do perfil, os alunos foram organizados em seis equipes e realizaram o sorteio de um perfil empreendedor — inovador, provedor, visionário, independente, prudente ou intraempreendedor. Cada grupo recebeu um kit pedagógico contendo um resumo teórico, uma ficha de funções e uma planilha de orçamento simbólico. Os estudantes assumiram papéis correspondentes às áreas de gestão de um projeto artístico: direção, dramaturgia, sonoplastia, figurino, cenografia e empresário cultural. Essa divisão de tarefas simulou a dinâmica de uma equipe organizacional, favorecendo a compreensão prática dos princípios de liderança, divisão de responsabilidades e gestão de recursos.

A terceira etapa envolveu a construção das esquetes teatrais, momento em que os alunos transformaram os conceitos estudados em narrativas dramatizadas. Foram utilizadas técnicas de brainstorming, storyboard e design criativo para a elaboração dos roteiros originais, com base no perfil sorteado. O professor orientou o processo de escrita dramática, estimulando a coesão narrativa, o equilíbrio entre conteúdo técnico e expressão artística, e o uso de linguagem acessível ao público. Essa fase também permitiu exercitar habilidades de planejamento, comunicação e resolução de problemas, além de promover a interdisciplinaridade entre Administração e Arte.

Na sequência, ocorreu a quarta etapa, dedicada aos ensaios orientados e à montagem cênica, que se estenderam por duas semanas. Durante os ensaios, os grupos receberam feedback contínuo do docente, aplicando princípios de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Sala de Aula Invertida. Esse processo fortaleceu a autonomia dos estudantes e incentivou a experimentação prática, consolidando o teatro como ambiente de inovação, colaboração e expressão coletiva.

Por fim, a quinta etapa consistiu na apresentação pública e avaliação das esquetes, realizadas no auditório do IFPI – Campus São João do Piauí, durante o evento Conexão ADM. As encenações foram avaliadas por uma banca de jurados convidados, com base nos critérios descritos no Manual do Jurado (2025): dramaturgia, sonoplastia, figurino, cenografia, atuação e direção. Cada grupo recebeu notas e comentários formativos pelos jurados e docente. Essa etapa final configurou um momento de síntese da aprendizagem, permitindo que os alunos reconhecessem seus avanços e desafios, consolidando o teatro como uma prática formativa capaz de unir sensibilidade, técnica e empreendedorismo.

Quadro 1 – Estrutura Metodológica da Ação “Perfis do Empreendedor em Esquetes Teatrais”

Etapa	Descrição	Produto Gerado	Competências Desenvolvidas
1. Planejamento e Sensibilização	Discussão teórica e exibição de filmes.	Plano inicial e cronograma.	Pensamento crítico e análise conceitual.
2. Formação de Grupos	Definição de papéis e estudo dos perfis.	Fichas de função e roteiro preliminar.	Cooperação e liderança.
3. Construção da Esquete	Criação de roteiro e caracterização de personagens.	Texto dramático e orçamento simbólico.	Criatividade, planejamento e comunicação.
4. Ensaios Orientados	Simulações e ajustes cênicos.	Versão final da esquete.	Improvisação, disciplina e gestão do tempo.
5. Apresentação e Avaliação	Mostra pública com banca avaliadora.	Relatório reflexivo e feedback coletivo.	Autonomia, oratória e autocritica.

Fonte: Elaboração própria dos Autores (2025)

As notas atribuídas pelos jurados demonstraram o sucesso da proposta: “Panificadora Dora” alcançou 178 pontos, seguida de “Os Negócios da Família Almeida Campos” (176,4) e de “Fio Solto” (171). O desempenho revelou integração entre teoria e prática, criatividade e domínio técnico.

Quadro 1 – Resultados avaliativos e competências desenvolvidas nas esquetes teatrais do projeto “Perfis do Empreendedor”

Título da Esquete	Perfil Representado	Conceito Central	Destaques Técnicos	Competências Desenvolvidas
Panificadora Dora	Empreendedor Inovador	Inovação e superação de crises.	Dramaturgia e direção com nota máxima.	Liderança e resiliência.
Os Negócios da Família Almeida Campos	Empreendedor Prudente	Tradição e modernidade.	Dramaturgia e sonoplastia destacadas.	Planejamento e ética.
Fio Solto	Empreendedor Independente	Imaginação e visão de futuro.	Figurino e atuação de impacto.	Criatividade e proatividade.

Fonte: Dados do evento Conexão ADM – IFPI (2025).

O conjunto de resultados confirma a eficácia do teatro como instrumento de aprendizagem empreendedora e evidencia o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicativas e socioemocionais, conforme defendem Silva, Sernajoto e Rosa (2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica “Perfis do Empreendedor em Esquetes Teatrais” demonstrou que o teatro, quando integrado ao ensino técnico em Administração, constitui-se como uma metodologia ativa potente, capaz de unir emoção, raciocínio e prática profissional. O uso da linguagem cênica permitiu aos estudantes transformar conceitos abstratos sobre empreendedorismo em vivências concretas, expressivas e coletivas. Essa inversão do conteúdo teórico para o plano da performance não apenas consolidou o aprendizado técnico, mas também desenvolveu competências socioemocionais essenciais, como liderança, comunicação, empatia, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Os resultados da atividade evidenciaram um engajamento acima da média, tanto na preparação quanto nas apresentações, comprovando que metodologias participativas e estéticas aumentam a motivação e o senso de pertencimento dos discentes. Cada grupo, ao encenar os perfis exerceram autonomia intelectual e criativa, transformando a sala de aula em um laboratório vivo de experiências administrativas.

Outro ponto de destaque foi a dimensão extensionista e cultural da proposta. Ao abrir as apresentações para a comunidade acadêmica e para o público externo, o projeto transcendeu o espaço da sala de aula, fortalecendo o papel social do IFPI como agente de transformação educacional e comunitária. O evento Conexão ADM tornou-se, assim, uma vitrine para a integração entre arte, educação e gestão, estimulando o diálogo interdisciplinar entre professores, estudantes e comunidade.

Dessa forma, conclui-se que o projeto alcançou plenamente seus objetivos pedagógicos e extensionistas, ao articular teoria e prática, técnica e sensibilidade, razão e emoção. A atividade mostrou-se replicável em outros cursos e níveis de ensino, podendo servir de modelo para práticas que valorizem a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil. Assim, o teatro se confirmou como um espaço privilegiado de inovação e aprendizagem integral, contribuindo para a formação de profissionais éticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. P. M.; DAVEL, E. P. B. **Ensino-aprendizagem da improvisação organizacional: o valor do teatro na educação em administração.** *Revista de Administração Mackenzie*, v. 23, n. 4, 2022.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- FILION, L. J. **Visão e relações: elementos para um modelo de empreendedorismo.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 40, n. 2, p. 68–77, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.
- LACERDA, É. G. **A pedagogia teatral como ferramenta educativa: uma proposta para o ensino básico.** *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 1, p. 115–130, 2022.
- PINCHOT III, G. **Intrapreneuring: why you don't have to leave the corporation to become an entrepreneur.** New York: Harper & Row, 1985.
- SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development.** Cambridge: Harvard University Press, 1934.
- SILVA, M. E.; SERNAJOTO, A.; ROSA, D. W. **Jogos teatrais como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem.** *Revista Saberes Pedagógicos*, v. 8, n. 1, 2024.